

# Folha d'Ovar

SEMENARIO REGENERADOR

## ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 "  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

## DIRECTOR E EDITOR

M. GOMES DIAS

## PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Anuncios permanentes, 5 réis.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

## EXPEDIENTE

Tendo começado o 2.º semestre da «Folha d'Ovar» em 21 de dezembro passado e que termina em 21 de junho do corrente anno, vamos proceder á sua cobrança.

A todos os nossos assignantes, pois, a quem vamos enviar os competentes recibos pelas vias do correio e pelo distribuidor d'este jornal, pedimos a fineza de mandarem satisfazer as respectivas importancias promptamente, favor que, antecipadamente, agradece a

ADMINISTRAÇÃO.

Ovar, 8 de maio

## Respondendo ás "Novidades,"

Do que se passa no nosso districto, e de um artigo das *Novidades*, que lhe diz respeito, presumimos, que a ameaça, feita pela Granja, de se abster nas proximas eleições, ameaça pouco sincera, como veremos, e que nunca será firmemente resolvida, sempre foi tomada a sério pelo governo.

Do velho accordo desfeito restava o intermediario, que podia servir agora para levar á urna aquelles de quem fóra agente nas repartições publicas, e deixando-os o governo eleger os seis deputados, que cabem ao nosso districto, assim se obterá uma tal ou qual opposição sem significação alguma, mas ao menos decorativa.

E para se tirar aos progressistas todo o pretexto de se absterem, não se mudam as auctoridades administrativas da sua côr, nem se auctorisa acto algum, que corrija ou tenda a corrigir os excessos d'esse partido, com quem tem havido até hoje toda a indulgencia.

Responde o *Correio da Noite*: «que o governo não os guerreia no districto

d'Aveiro por conveniencia propria, ou por qualquer interesse a que somos completamente extranhos».

N'estas palavras que se referem ao prestigioso chefe, nos está elle avisando de que o não julguem connivente. Se o é ou não, ainda ha-de averiguar-se.

Mas que opposição vem a ser essa, se a Granja se absteve? Em que papel entrará o medianeiro? Como chefe da opposição? Não cassõem com o systema parlamentar.

Admittimos e accetamos que a um grande interesse do paiz, do governo, e portanto de todo o partido regenerador, se sacrifique o nosso districto, mas não admittimos as razões com que as *Novidades* pretendem justificar o sacrificio.

Não é incontestavel, como affirma, a preponderancia do partido progressista no districto d'Aveiro, e para não ser incontestavel bastavam as enormes falsificações dos recenseamentos, e em alguns concelhos as violencias a que recorrem.

E já se calculou o resultado da reforma eleitoral, que fará restituir aos seus direitos milhares de regeneradores riscados, e que ha-de eliminar milhares de progressistas indevidamente inscriptos?

Em Agueda, por exemplo, o falso recenseamento de *dez mil eleitores* ficará reduzido a menos de mil e quinhentos!!

Não *preponderam* os progressistas em Ovar, nem na Villa da Feira, nem em Oliveira d'Azemeis, nem em Aveiro, nem em Estarreja, que são os maiores concelhos, e nos outros não se sabe qual seria o resultado da lucta.

Tirem aos progressistas as administrações locais de que abusam, e sejam substituidas as camaras municipaes por commissões sem côr politica, e veremos a quem em toda a parte pertence a grande maioria.

Já se calculou o effeito nos eleitores ruraes da mudança das auctoridades temidas pela sua connivencia com os influentes progressistas?

Se estes fossem os preponderantes, não recorriam ás violencias, ás corrupções, aos processos aleivosos, a vexames de toda a especie, não precisavam das auctoridades da sua côr, não estavam sempre negociando com o governo a sua conservação, não eram tão exigentes como todos sabem.

A influencia moral do partido regenerador, a legitima, que os ministros actuaes augmentaram com a sua conducta austera, com os seus grandes serviços, com o seu zelo, com a sua energia a bem do paiz, ha de consentir-se que a abafe a influencia material concedida aos nossos adversarios?

Não tardará que o proprio governo attenda a uma situação intoleravel.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

## Resposta á resposta

Ficamos scientes. As pedras da ponte de João de Pinho foram para o arrematante das obras, de que carece aquella ponte. Parecia muito mais natural e economico que se fizessem os concertos, que porventura fossem necessarios, completando-se o capeamento dos muros com as pedras que lhe faltassem.

Preferiu-se o contrario! Ignoramos as condições da arrematação de tal obra, mas o que sabemos é que ella apenas teve começo para se retirarem as capas de esquadria, que assentavam sobre os muros, sendo aparelhadas na praça d'esta villa e d'ahi retiradas... para onde?

Aguardamos no entanto as obras e folgaremos que aquella adjudicação, se porventura se fez, não succeda o mesmo que á adjudicação da estrada da Graça, isto é, que não seja interminavel!

Por mais que procuremos a razão porque se não conclue aquella obra não a encontramos. Já não fallamos no desleixo com que a camara deixou correr a obra *prima* no leito da estrada, pois que ficou pessimamente calcetada, mas o que não podemos deixar passar sem reparos é que se não obrigue o arrematante a concluir, ou antes a fazer os *passeios*, unica coisa aproveitavel, se porventura fossem feitos.

Temos por vezes visto empregados da camara acarretando entulho para os projectados

passeios, e não nos consta que nas condições da arrematação ficasse a camara obrigada a fornecer o pessoal para o atero e confecção dos mesmos. No entanto façam-se, ainda que seja por pessoal fornecido pela camara, porque... *do mal o menos!*

Uma obra para ser *prima* deve ser completa, e a camara não deve deixar ao capricho do arrematante o prazo para a sua conclusão, e nem se crê que tal prazo ainda não expirasse.

Sobre as pedras do calzal podemos affirmar como testemunhas oculares que a maior parte foram d'alli tiradas para o Largo dos Campos e com destino, segundo nos informaram, a capear os muros do *projectado jardim*, mas afinal nem uma alli existe.

Desappareceram como por encanto, e algumas se encontram a cinco kilometros de distancia, e outras... outras... bem mais perto d'aquelle largo! Não fallam ellas, porque se fallassem fariam tal barulho que talvez podesse chegar aos ouvidos do collega.

Por ora... mais nada!

## Esquivando-se...

E' o systema inalteravel do *Ovarense*.

Quem não pôde por via de regra... *trapacêa!*

Com o nosso collega nem isso succede! Foge em debandada. Confessa publicamente a veracidade das nossas accusações. Portanto... *pax sepultis!*

Nunca foi valentia bater em homem morto, e conhecemos bem a situação do réo confesso, que deve ser attendida como uma das mais poderosas atenuantes do seu crime.

Mal haja a hora, em que o *Ovarense* se lembrou de levantar questão sobre a administração municipal, debaixo do ponto de vista economico, quer na gerencia regeneradora, quer na progressista!

O malfadado *«insistindo»* foi uma das sombras negras, que toldaram o horisonte do grande inspirador da camara municipal! A principio veio o systema da ameaça, que se julgava infallivel; depois a evaziva; e por ultimo o silencio!!

Ainda bem! Confessadas tacitamente todas as nossas accusações, que se não reduziam a simples palavras, mas que assentavam em factos incontestaveis... e não contestados... *vae victis!*...

Seria cobardia atacar por mais tempo com balda certa; e, embora não seja este o systema dos nossos adversarios porque,

quando encontram um ponto vulneravel, não se cançam de o collocar em evidencia, comtudo nós somos mais generosos e não mais volveremos ao assumpto, a não ser que novamente sejamos provocados.

O nosso concelho, para quem principalmente escrevemos, já está completamente inteirado do destino que tem tido uma boa parte da receita extraordinaria arranjada pela actual verreação! E' quanto basta!

A empregomania, sem duvida, uma das grandes causas das criticas circumstancias, em que se encontra o paiz, achou echo no nosso concelho, e arrastou-o irresistivelmente a uma hecatombe imminente! Por enquanto ha o grande recurso das mattas municipaes; por ora tem havido esse manancial de riqueza que tão imprevidentemente tem sido realisada. Mas... a melhor parte já se foi e não volverá sem que decorram pelo menos quarenta annos; e em breve, esgotada essa fonte, teremos de nos ver a braços com as contribuições lançadas sobre as contribuições do Estado, immundidade de que poucos ou nenhuns concelhos gozavam!

Quando a loucura d'um homem chega a ponto de arrastar o concelho a esta situação, deixando o seu nome tristemente vinculado nos annaes da historia, ha-de fatalmente chegar a ponto de morrer ignominiosamente, tendo por algozes os que hoje, na ficticia idade aurea, o exploram em detrimento do bem-estar do municipio.

Arrastado pela fatalidade, ha-de ser victima dos seus proprios actos e dos favores e syndicatos, que ha proporcionado a meia duzia de famintos que o cercam.

*Meas... tatis vita... finis ita.*

## NOTICIARIO

## AVISO

Aos nossos estimaveis assignantes fazemos a prevenção de que, tendo passado este jornal a nova empreza, resolveu ella por motivos muito imperiosos, substituir o seu titulo e a parte do seu pessoal, continuando comtudo a ser o orgão do partido regenerador.

Devem portanto os nossos assignantes d'ora avante receber em substituição da FOLHA D'OVAR,

**um semanario intitulado A DISCUSSÃO, e rogamos para o novo jornal a mesma protecção que sempre tem sido dispensada a este.**

**As assignaturas continuam pela mesma forma até á epocha do seu vencimento, como se não houvera substituição; e embora os recibos de cobrança vão com a designação FOLHA D'OVAR, servem para o novo semanario até ao cumprimento do semestre que tem logar no dia 21 de junho proximo.**

A REDACÇÃO.

### Crime monstruoso

O concelho d'Ovar, que nós conhecemos tão bem comportadinho, emancipou-se á ultima hora, deu em libertino, faz-se doido.

Já não se respira dentro dos seus muros a atmospheria calma dos passados dias.

O indigena, enfastiado do ramerão quotidiano, quiz experimentar sensações novas, e começou a pôr em acção uma pavorosa *mise-en-scene* de desordens tremendas e de assassinos.

No domingo, cerca das oito horas da tarde, no sitio dos Pelames, junto á levada d'um moinho, foi barbara e cruelmente morto com a arina traçoqueira e asquerosa dos vilões e dos covardes—a navalha—em pleno occaso da vida, recebendo no peito nove golpes profundos, alguns dos quaes perforaram as arterias aorta e pulmonar, como se apuron da autopsia feita pelos Drs. Lopes e Cunha, o lembrado moleiro João do Branco.

Os assassinos, dois borrachões emeritos, talvez mestres na arte de esfaquear o proximo, fizeram surgir uma nova epocha de criminalidade verdadeiramente assustadora, horrivelmente lugubre, que veio alterar a doce paz octaviana que tão bellamente disfructavamos.

São: Manoel dos Anjos e João da Silva os miseraveis que, com a maior tranquillidade, sem lagrimas, sem alvoroço e sem espanto, de commum accordo, pozeram ponto final na vida do desventurado ancião.

Não sabemos ao certo, se os aggressores, cunhado e sobrinho do infeliz João do Branco, são uns imbecis ou criminosos conscientes, são monstros ou monomaniacos sem responsabilidade moral. A justiça por enquanto ignora-o; a opinião publica não pode ainda abraçar definitivamente qualquer das hypotheses.

Para exemplo, todavia, imbecis ou criminosos conscientes, monstros ou monomaniacos sem responsabilidade moral, é indispensavel que se faça toda a justiça.

Crime tão repugnante, que poz em alvoroço toda a villa, não pôde subtrair-se ao peso de todas as nossas iras.

Não sabemos como o sr. administrador do concelho, que apregôa *urbi et orbi* a sua rectidão e imparcialidade, como os juizes do celebre Areopago, não deu ingresso nas cadeias da comarca á mulher do maldadado moleiro, que deixa de si honrada memoria, visto que sobre ella recahem graves suspeitas!

Sua excellencia, sem *calemboing*, parece que se deixou dominar pelas caricias quentes da viuva *moleirinha*.

Attentas as accusações que lhe faz a visinhança, accusações bem fundadas, pela maneira pouco digna como tratava o marido, o sr. administrador tinha obrigação res-

tricta e imperiosa de, sob prisão, a remetter para o velho pardieiro de Pereira Jusan, a fim de ser julgada pelo poder judicial. Mas não; sua excellencia, depois d'umas ligeiras interrogações *á vite-vite*, mandou-a em paz para dormir, quem sabe? talvez muito socegradamente sobre o caso.

Os leitores apreciarão.

### «Mala da Europa»

Esta excellente publicação quinzenal com destino ao Brazil, e ás nossas colonias de além-mar, acaba de publicar um numero extraordinario de homenagem e despedida ao seu director, o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, que parte brevemente para o Rio de Janeiro.

Este numero da *Mala da Europa* é impresso a cores, e traz na primeira pagina o retrato de Thomaz Ribeiro, sentado, vestindo a sua farda de gala com todas as insignias e veneras.

Figuram na segunda pagina os retratos dos filhos do poeta. João de Gonta, Irene e Branca de Gonta; e na terceira, gravuras da casa onde nasceu Thomaz Ribeiro, em Parada de Gonta, a igreja e a escola Fontes Pereira de Mello na mesma povoação, e a casa de D. Jayme d'Aguillar.

O texto é composto de artigos de homenagem a Thomaz Ribeiro, e de diversos trechos dos seus melhores poemas, que lhe deram o nome na litteratura patria.

### Notas rapidas

Regressaram d'Arouca, onde foram passar a festa de Santa Mafalda, os nossos bons amigos José Gomes, Francisco Costa e Antonio Augusto Freire de Liz.

—Esteve n'esta villa o sr. Antonio José Pereira de Magalhães, de Braga.

—Partiu para Cambra, o nosso amigo Silva Cerveira, proprietario e gerente do Hotel do Furadouro.

—Estiveram entre nós os nossos amigos e patricios Manoel, Francisco e Antonio d'Oliveira da Graça, de Lisboa.

Estes nossos amigos vieram expressamente visitar seu pae, que se encontra gravemente enfermo.

Retiraram-se na terça-feira para Lisboa.

### Alfredo Campos

Victima d'uma lesão cardiaca, falleceu na sexta-feira de manhã o major Alfredo de Araujo de Almeida Campos.

O finado era um militar distincto, e um escriptor primoroso, deixando algumas poesias, onde se revelou um mimoso poeta.

Foi administrador d'este concelho, e era commandante do districto de reserva n.º 9, com sede em Aveiro.

A familia do illustre extincto, e especialmente a seus filhos Alfredo e Jorge, enviamos a expressão do nosso sentimento.

### Grêve dos tanoeiros

Como os nossos leitores sabem, os tanoeiros dos armazens de vinhos em Villa Nova de Gaya, são na maior parte das freguezias de Maceda, Cortegaça e Esmoriz.

Como nem todos annuissem á grêve, os companheiros entenderam que era uma prova de falta de camaradagem, e por isso no domingo á noite na occasião em que alguns tomavam o comboio, na estação de Esmoriz, para regressarem ao Porto, foram ameaçados e até maltratados.

Em vista d'isso e temendo que na segunda-feira os *grévistas* não deixassem regressar ao Porto os companheiros, foi ordenado pelo sr. governador civil ao administrador do concelho que seguisse para

Esmoriz, para onde marchava uma força de 20 policias civis de Aveiro, a fim de impedir qualquer facto que se podesse dar.

Effectivamente na segunda-feira de madrugada seguiram em carro para Esmoriz o administrador do concelho, acompanhado pelo seu secretario, o nosso amigo Isaac Silveira, onde se achava já uma força de 26 policias civis que tinha seguido no comboio de domingo á noite.

Na estação estavam uns 400 tanoeiros, incluindo os *grévistas*, que ao verem a força da policia assim como a auctoridade, retiraram-se, não podendo conseguir os seus intentos, que era impedir que seguissem para o Porto os não *grévistas*.

Na bilheteira venderam-se 286 bilhetes para Gaya.

Pouco depois de partir o comboio, retiraram-se o administrador do concelho e seu secretario e officiaes, e no comboio das 7,45 da manhã, regressou a Aveiro a força de policia.

Assim terminou, felizmente, sem haver alteração da ordem, este incidente.

### «O Velocipedista»

Recebemos o n.º 53 do 3.º anno da interessante revista de sport, correspondente ao 1.º de maio, a qual vem variadissima de collaborario, como se vê do seguinte sumario:

O «Record» Paris-Lisboa — De Lisboa ao Porto — Destino, (verso de Luiz Guimarães) — O Sport nautico — Vana, (verso de Raymundo Correia) — Ciclismo entre nós, secção official — Velo Club de Lisboa — Club Velocipedista do Porto — Real Club Velocipedista de Portugal — Real Velo Club do Porto — Kermesse e corridas internacionaes — A bicycleta — De Lisboa ao Algarve — Privilegio — Remember... (verso de Geminio dos Santos) — Carta de Paris — Carta do Pará — Pelo mundo fóra (secção variadissima de noticias do sport estrangeiro) — Bilhetes postaes — Pelos theatros — Ditos do fim — e secção de annuncios velocipedicos.

O *Velocipedista* publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez, sendo o preço da assinatura por doze mezes 1\$200 réis. A redacção e administração é na rua de D. Pedro n.º 178.

### Fallecimento

O ultimo vapor de Manãos, Brazil, trouxe-nos a triste noticia do fallecimento do nosso desditoso amigo e patricio José Pereira Carvalho.

Havia perto de 9 mezes que o nosso amigo tinha partido d'esta villa, deixando em todos os seus patricios as maiores saudades, pela sua honradez e seriedade.

Trabalhador e activo era extremo pela familia e amigos.

Que o nosso desditoso amigo descanse em paz, lá n'essas terras d'além-mar, e que a familia aceite a expressão do nosso pesar.

### Serenata

Depois d'uma ausencia de alguns mezes surgiram umas noites bellas, amenas, em que a lua jorrou sobre a terra os seus raios, qual foco de luz electrica que illumina e encanta, e por isso o *violino* do nosso amigo João Alves, sentindo saudades de saltar os seus gemidos e encantar com as suas melediosas notas as nossas patricias, obrigou o nosso amigo a reunir o concelho e chamar os seus companheiros das passadas glorias musicas.

Na noite de terça-feira surgiram, como por encanto, um *tercelto* — composto do Alves, Simões e Marques, empuhando as suas ar-

mas de combate — *violino*, *bandolim* e *violão* e deu-nos emfim uma serenata, que nos veio trazer a recordação das bellas noites em que a *tuna*, a saudosa *tuna* João Alves nos deu por essas ruas da villa.

Mas ainda assim, agradou como não podia deixar de agradar, sentindo só que os collegas do nosso Alves nos proporcionem mais algumas serenatas como a de terça-feira, em que o *violino* do Alves, o *bandolim* do Simões, e o *violão* do Francisco Marques, saltaram os seus gemidos alegres, que vieram arrancar-nos da monotonia em que viviamos n'estas noites bellas em que a lua jorra sobre a terra os seus raios luminosos.

Que o nosso Alves obrigue os seus discipulos a serem mais pontuaes são os nossos ardentes desejos

### «Revista das Escolas»

Recebemos o n.º 8 d'esta revista semanal, cujo sumario é o seguinte:

Excerptos d'um livro inedito — Legislação Escolar — Movimento Escolar — Varias noticias — Secção litteraria — Correspondencias — Chronica da quinzena — Bibliographia.

### Pesca

Na semana passada houve trabalho na costa do Furadouro, fazendo uma companhia só n'um lanço réis 140\$000, e as outras menos.

### Tuberculose

Sob a impressão do facto de ser a tuberculose a doença que em New-York victima mais gente, a repartição da saude (Board of Health), requisitou em 1893 ao dr. Brigg, director da secção de bacteriologia, pathologia e desinfectação um relatório sobre as medidas necessarias para impedir o ulterior desenvolvimento d'aquella doença. Neste relatório, a par d'uma curta exposição d'ideias theoreticas acerca da prophylaxia da tuberculose, põe em relevo o auctor tres pontos principaes destinados a servir de base ás projectadas medidas: 1.º A tuberculose é uma doença contagiosa. 2.º Propaga-se pela transmissão do bacillo de Koch dos doentes aos sãos, e esta transmissão effectua-se, a maior parte das vezes, pelas particulas dos escarros secos e pulverisados, que são respirados com a poeira do ar. 3.º Pôde evitar-se a doença por meio de praticas de limpeza e desinfectação simples e facilmente exequiveis.

Correspondendo a estes axiomas, foram legalmente postas em pratica as seguintes resoluções, como base do systema de combate contra a tuberculose:

### Instruções para os tysicos e pessoas que com elles vivem

A tysica é uma doença que pôde ser transmittida por outras pessoas e não uma simples consequencia d'um resfriamento. Este pôde apenas augmentar o perigo de se contrahir a doença. A tysica é causada por microbios que penetram no corpo com o ar respirado.

Os escarros e as materias que o tysico deita fóra, quando tosse, contêm estes bacillos em grande quantidade; é frequente que muitos milhões d'elles sejam assim expellidos n'um só dia. Os escarros uma vez cahidos no chão, nas paredes, etc., seccam-se, reduzem-se a pó, e são, sob a fórma de poeira transportados pelo ar. Esta poeira contêm os bacillos que assim penetram no organismo com o ar que se respira.

O halito d'um tysico não contém bacillos, e não pôde transmittir a doença. Uma pessoa sã não pôde ser contagionada por um tysico a

não ser pelas materias que este expectora. A tysica pôde curar-se algumas vezes, se a sua natureza se reconhecer cedo, e se se empregam os meios de cura apropriados. Não é perigoso viver com um tysico, se houver o cuidado de destrui immediatamente as substancias que elle expectora. O tysico não deve escarrar no chão, nos tapetes, fogões, etc., mas sómente n'um recipiente apropriado.

Este recipiente deve conter agua para que os escarros não possam seccar; o seu conteúdo deve ser, todos os dias, lançado na latrina, lavando se depois cuidadosamente o escarrador com agua a ferver. O tysico deve ter muito cuidado em não sujar as mãos, a cara e o vestuario com a sua expectoração. Quando, porém, isso aconteça, deve lavar as mãos immediatamente com agua quente e sabão.

Quando saíam, devem os tysicos escarrar n'um panno que será queimado logo que cheguem a casa. Se fizerem uso de lenço (pannos sem valor que se possam queimar são muito preferiveis), devem ferver-o antes de o mandarem lavar.

É preferivel que o tysico durma só.

As suas roupas e as da cama devem ser fervidas, separadamente das de outras pessoas, e só então lavadas. O tysico pôde frequentemente não só entregar-se ao trabalho diario, sem transmittir a doença, mas tambem curar-se completamente. Os quartos onde tenha habitado um tysico devem ser completamente limpos, esfregados, caídos ou forrados de novo antes de servirem outra vez. Os tapetes, cobertores de lã, pertencentes do leito, etc., devem ser desinfectados.

(Da Revista de Medicina e Cirurgia).

### PELO ESTRANGEIRO

No sabbado findo, durante todo o dia, o caminho de ferro desembarcou em Chislehurst uma grande quantidade de volumes com destino a Cambden-house. Eram presentes dirigidos á ex-imperatriz Eugenia, que completava n'aquelle dia 70 annos. Nasceu em Granada a 3 de maio de 1825.

Dizem de Ajaccio que em Pietrapolles-Bains houve sangrenta lucta entre os bandidos Colombani, Dominico Carlotti, João Baptista Achilli e Filipe Achilli, que ha muito andavam inimizados. Tres não se levantaram mais. Escapou apenas Colombani, que se retirou sã e salvo, tomando o caminho das montanhas. Os mortos eram tres terriveis bandidos, que semejavam o lucto por onde passavam.

Mais de doza pessoas foram mortas por elles n'estes ultimos annos, entrando n'esse numero quatro gendarmes e a auctoridade administrativa de Prunelli-de-Fiumorbo. Todas as tentativas feitas pela força armada para os agarrar não deram resultado.

A noticia da morte d'elles foi por toda a parte recebida com grande alegria, mas em Fiumorbo ainda ficaram dois bandidos pelo menos tão terriveis como os que morreram. Um d'elles é Colombani e o outro Renucci.

Dizem d'Avignon que, na linha do caminho de ferro de Nyons a Pierrelatte, actualmente em construcção, os poderosos excavadores empregados pela empresa nas proximidades de Saint-Paul-Trois-Châteaux, trazem frequentemente á superficie do solo diversos objectos, fragmentos de columnas, destroços de architectura, etc., que apresentam serio interesse sob o ponto de vista archeologico. Ultimamente appareceu um bello lampadario de

EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

por

ÉMILE RICHEBOURG

o melhor romance francez da actualidade

A apparição d'esta obra, cuja traducção vamos editar, produziu verdadeira sensação no mundo litterario, e foi saudada com enthusiasmo por todos os que procuram na leitura as sensações fortes e violentas, que nem sempre lhes proporcionam os factos da vida real. E debaixo d'este ponto de vista o romance de que tratamos satisfaz de certo os mais exigentes, porque as suas peripecias, urtidas, com uma habilidade pouco commum, e com um cunho de muito notavel originalidade, mantem constantemente e em subido grau o interesse do leitor, o qual sente de momento a momento o ardente desejo, pelo mesmo dizer se, a impaciencia de conhecer o seguimento do entreccho, que tanto o interessa, e que tão profundamente o impressiona.

Brinde a todos os assignantes

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzido depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Arrematação

2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO

No dia 26 de maio proximo futuro, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a sua avaliação, no inventario de menores a que se procedeu por morte de Antonio Rodrigues Onofre, que foi, do lugar de S. João, d'esta freguezia, sendo as despesas da praça á custa do arrematante, a seguinte

PROPRIEDADE:

Uma quarta parte d'uma morada de casas altas e baixas, cortinha de lavradio e mais pertenças, sita na Murteira, freguezia d'Arada, de natureza allodial, avaliada em 72,5000 reis.

Ovar, 27 de abril de 1895.

Verifiquei

O juiz de direito,

Alves Martins.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(67)

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do passamento de Josepha Candida, protestando a todos o seu mais intenso reconhecimento.

Ovar, 23 de abril de 1895.

Francisco Ferreira Dias  
José Maria Rodrigues da Silva  
Antonio de Oliveira Soares  
Manoel Maria Lourenço Calor  
Manoel Lourenço Calor  
José da Silva Mattos  
Manoel Ferreira Dias  
Maria de Jesus Rodrigues  
Josepha Clara de Jesus Soares  
Anna Maria de Oliveira Gomes  
Rosa Clara de Jesus  
Joanna Correia Lopes.

REFORMA ELEITORAL

Approvada por decreto de 28 de março de 1895, seguida de um *repertorio alphabetico*.

*Capitulos em que se divide a lei*  
I (dos eleitores), II (dos deputados), III (do recenseamento eleitoral), IV (dos circulos eleitoraes), das assembleias primarias e dos actos preparatorios da eleição), V (da eleição), VI (do apuramento), VII (do tribunal de verificação de poderes), VIII (da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas), IX (disposições especiaes), X (disposições penaes, geraes e transitorias). Quadro dos prazos para a organização do recenseamento eleitoral no corrente anno—quadros dos prazos para as operações do recenseamento eleitoraes nos annos futuros; mappa dos circulos eleitoraes, etc.

A *Reforma Eleitoral* é indispensavel a todos os cidadãos, para requererem a sua inscripção no recenseamento, conhecerem os direitos e obrigações eleitoraes, e bem assim a todos os magistrados judiciaes, escrivães de direito, advogados, funcionarios administrativos, parochos, solicitadores, etc., etc. A edição é nitida, completa e exactamente conforme com a official. O *Repertorio* junto e que as outras edições não tem, dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei.

Preço 160 réis.

Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.<sup>o</sup>—Lisboa.

Codigo administrativo

Approvado por decreto de 2 de março de 1895—edição conforme a official.

Este diploma official veio alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, supprimindo regalias de outros, creando funções novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas á legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 réis.

Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.<sup>o</sup>—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no *Diario do Governo* de 7 do corrente, algumas das quaes são *importantissimas*, e que traz as *erratas* officialmente declaradas e o *unico* que tem *indice*.

lho com as familias Lopes Godinho e Fonseca.

—Retiram-se, em breve, para Sabrosa, onde fixaram residencia, seguindo para Mulledo, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Soledade Basto e D. Amelia Barros.

—Vimos hontem, pela primeira vez, os festejos á *Senhora das flores*, n'uma capellita enegrecida pelo rigor dos invernos, perdida n'um pinhal solitario de Travanca, muito ataviada de flores e muito coroada de bandeiras.

Tudo alli nos surpreendeu agradavelmente, desde os andores que affrontavam a immensidade com as suas plumas vermelhas, com as suas enormes rosas artificiaes, até aos anjinhos, vacillantes, no seu passo de creança, com o peito constelado de corações, grandes, de oiro.

—Diz-se que passa alguma coisa incommodada, a gentilissima D. Clotilde Carvalho, a filha mimosa d'um dos maiores capitalistas d'aqui.

—Chega amanhã, o estudante portuense Arnaldo Guimarães, filho do nosso amigo e advogado habilitissimo, o sr. dr. Bento Guimarães.

—De visita, esteve entre nós ante-hontem, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ludovina Madureira e Freitas com seus ex.<sup>mos</sup> sobrinhos.

Vallega, 30 de abril

Esta nossa freguezia nada tem que mostre a sua antiguidade senão os paços do concelho em Pereira Jusau, quasi em ruinas, mas ainda conservando o pelourinho, onde alguns criminosos soffriam o azorrague, amarrados a essa columna de pedra, que se fallasse, diria quantos innocentes alli se queixavam da injustiça humana.

Tambem ainda existe a capella, onde os desgraçados ouviam missa implorando ao ceu, que lhes valesse, enquanto as chagas ainda saugravam por debaixo das roupas.

Jaz tudo ao desprezo; uns pequenos reparos não custariam muito á camara, e quando agora ha uma fonte de receita, que não *s'esgota*, (a matta municipal) facil era sermos attendidos.

José Soares de Campos.

ANNUNCIOS

As pessoas quebradas

Com o uso por algum tempo do milagroso emplastro ANTEUPHELICO, se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

Preço da caixa 1\$800 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio.

Molestias de pelle

POMADA STYRACINA

Curas prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartsos, herpes, lepra, panno, sardas e as feridas antigas.

Preço, 600 réis cada caixa.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio a *Manoel Pinto Monteiro*, rua da Rosa, n.<sup>o</sup> 206—Lisboa.

um panorama lindissimo, deslumbrante, uma brisa doce e leve, a barquita á sombra copada de uns salgueiraes, o rouxinol na sua melodia sentimental, divina; tudo isto inspira muito, mas distrahe muito tambem.

Escrever, portanto, impossivel.

Ora vejam: são duas horas, e tenho aviso para o jantar. Lá vou eu, os padres, os pandegos, os pardaes e as pombas.

Toca a virar a barquinha e... ávante!

\* \* \*

Acabon o jantar—um jantar como de familia, alegre e genal

No relógio da sala deram as 6 horas e a lua, muito ao longe, vem-nos espreitar, curiosa, pela janella entreaberta, como a convidar-nos para o baile campestre que se preparava cá fóra, e que ella se proponha illuminar, muito gentil e muito economicamente, do azul ethereo onde arrasta as faces brancas de setim...

Sahimos. No terraço vibrava a viola e uma ou outra voz elevava-se nas notas desprezenciosas e poeticas do *vira*.

Assim se passaram horas rapidas, ao calor d'esses descantes e ao voltar d'essas danças.

Como é bella a vida do campo, na liberdade que não se compra; no socego de espirito que não se descreve! E sobretudo *au clair de lune*, n'estas noites formosas do meu paiz!

Mas... adeus, encantos doces da minha alma! a lua vae a debater-se nas sombras que a noite, já alta, distende pouco a pouco...

São horas de dormir.  
Adeus. Boas noites.

Caima, 7. Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemeis, 7

(Do nosso correspondente)

Gomes Dias, o politico de corde, em Ovar, que, n'uma das salas pequenas que lhe fóra como que uma prisão aqui, cumpriu 60 dias de pena, teve uma manifestação entusiastica quando transpuz esses humbraes modestos, á luz brilhante da liberdade que voltava.

E' para alli que se arremessam os que tem a fraqueza de conceber um ideal.

Era alli o *calvario* de Galileu, se vivesse hoje, repetisse embora o *«e pur si muove»* immortal... E seria emfim alli o theatro do martyrio para o philosopho eterno das prophecias biblicas...

Ante-hontem o sr. João Bento, muito amavel e muito attencioso, obsequiou-o na sua casa do Pinheiro.

Hontem, por alguns rapazes da villa, foi-lhe offerecido um jantar—um *copo d'agua*—como dirá qualquer jornalista a ostentiar espirito...

Correu alegre e animado, á sombra convidativa dos arbustos quasi em flor e ao sopro da brisa do norte, fresca e inquieta.

Trocaram-se brindes que vem mostraram a Gomes Dias os seus creditos de sympathia.

E hoje o sr. Bernardo Augusto—um amigo na accepção lidima do termo—offereceu-lhe um *lunch* na sua casa pittoresca do Caima.

Assistiram alguns dos seus intimos, n'uma harmonia e n'uma hilaridade cordeal e franca.

—Em festejos ao 1.<sup>o</sup> de maio, dia d'annos do ex.<sup>mo</sup> juiz da Feira, pasaram o dia na casa d'aquelle magistrado as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Anna e D. Maria do Carmo Marques; D. Irene Brandão; Marques de Carva-

obre, de cinco braços e pesando aproximadamente 21 kilos.

Parece que se trata de vestigios d'uma antiga cidade, sepultada a alguns metros abaixo do solo e que provavelmente foi arrasada na epocha da invasão sarracena.

Os tribunaes de Brooklyn intentaram processo, por accusação de homicidio, contra a companhia dos carros americanos electricos que funciona n'aquella cidade e que, n'um periodo relativamente curto, causou numerosos accidentes; 107 mortos e 450 feridos, na maior parte creanças!

A população de Brooklyn fez ultimamente contra aquella empresa uma d'essas extranhas manifestações como só se vêem nos Estados Unidos: um *meeting* monstro, seguido d'uma marcha *aux flambeaux*. Um certo numero de manifestantes levantava estandartes e paineis onde se liam inscripções no seguinte gosto: *Nós choramos os 107! Basta de assassinatos nos carros americanos! De que creança será a vez agora? Os nossos sentimentos aos 450 feridos! Os nossos filhos querem brincar nas ruas!* etc.

Na procissão figuravam 3 creanças victimas dos carros. Uma tinha apenas uma perna, e marchava em moletas; as outras 2 amparavam-se uma á outra, arrastando-se lamentavelmente.

Dizem de Nova-York que ultimamente passou sobre Iowa um ciclone que destruiu em Sioux tres escolas, morrendo grande numero de creanças.

Em Iowa, tambem morreram cincoenta e duas pessoas.

Nos primeiros dias do corrente mez, foi recebido de Brass, na embocadura do Congo, um telegramma, participando que a expedição allemã tinha chegado a Say, sobre o Niger, e que concluíra tractados com os sultões de Pama, Adama de Gourma, Bissougan, Mahali e Garn. Seguindo depois o curso do Niger, teve em Bikini, abaixo de Say um combate de que sahio victoriosa.

Em Karmanna, a variola atacou os carregadores da expedição, obrigando-a a debandar. O chefe, o dr. Gruner, acompanhado do dr. Doering, dirigiu-se para o sul afim de regressar a Misakoeko por Borgou; o tenente de Carnap voltou para Brass com os enfermos.

CHRONICA

EM LIBERDADE

Eu quasi me esquecia de um dever de profissão—triste profissão!—de enviar a chronica semanal para os leitores da «Folha». E esse esquecimento não constituia uma falta grave, caso se desse, porquanto saiba-se para todos os effeitos que, desde sexta feira ultima, dia em que expiei o *crime horroroso* nas cadeias d'Azemeis, dia em que o anjo da liberdade me appareceu, sorridente, doirado e formoso como o mez corrente, desde o dia 3, repito, que não tenho descanso: passeio muito e por muito longe, como que a recuperar tanto tempo perdido no exilio aonde passei por milhares de cogitações.

Mas lembrei-me a tempo, e roubei dois minutos para traçar esta cartinha.

E' curta mas é sincero e verdadeiro o seu contheudo, e isto tanto basta para uma desculpa do leitor que é benevolente, generoso e todo condescendencias!...

Escrevo do Rio Caima, n'uma barquinha, rodeado de padres, pandegos, pardaes e pombas... Mas, francamente, embora o sitio deleite,

que este curar-se natureza empreçados um tys destrua- ções que não deve etes, fo- um re- ter agua possam ve ser, latrina, mente o rver. O lado em o ves- toração. ça, deve nte com tysicos rá quei- casa. Se os sem nar são ferver-o ico dur- a cama lamente ó então quente- o traba- o doen- completa- nha ha- er com- os, caia- ntes de tes, co- do leite, os. (urgia). te todo desem- grande destino resentes Eugenia, dia 70 a 3 de Pietra- ta lucta ni, Do- Baptista que ha . Tres Escapou rrou são lho das m tres eiavam foram ultimos ro qua- e admi- morbo. pla for- não de- foi por grande anda fim- nos tão rram. o outro na linha Nyons a n cons- vadores as pros- Ch- ente á objectos. strosços presen- onto de nte ap- rio de

**Arrematação**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 26 de maio proximo, pelo meio dia e á porta do Tribunal Judicial, d'esta comarca, se ha-de arrematar e entregar a quem mais der as seguintes

**PROPRIEDADES:**

Uma leira de matto, chamada a das Longras, sita no lugar da Fonte de Cima, que confronta do norte com caminho, sul e nascente com Antonio Rodrigues de Sá, e do poente com João Granadeiro, de natureza de praso, foreira a Manoel Martins, a quem paga o foro de 2<sup>1</sup>,185 de trigo, no valor de 6\$000 reis.

Outra leira de matto, a das Longras de Baixo, sita no mesmo lugar, que confronta do norte com caminho, sul com bens do casal, nascente com João Granadeiro, e do poente com Antonio Francisco Rodrigues, foreira ao mesmo Martins, a quem paga o foro annual de 2<sup>1</sup>,185 de trigo, e tem laudemio de quarenta um, no valor de 8\$000 reis.

Outra leira de terra lavradia, chamada o Campo da Estrada, sita no lugar da Fonte, que confronta do norte e nascente com caminhos, sul com José Silveira, e do poente com Manoel Francisco Eisa, allodial, no valor de 27\$000 reis, e uma leira de matto e pinhal denominada o «Jogal», sita no lugar da Canacheira, que confronta do norte com Maria Thereza Cascaes, sul e nascente com caminho publico, e do poente com Manoel Francisco da Costa, foreira ao dr. Adriano Anthero de Souza Pinto, da cidade do Porto, a quem paga o foro annual de 20 litros de milho, e uma gallinha, no valor de 80\$000 rs. Para a praça são citados todos os credores incertos. Estes predios são sitos na freguezia de Maceda e vão pela segunda vez á praça no inventario por obito de Joaquim de Oliveira da Fonte do Rego de Maceda.

Ovar, 25 de abril de 1895.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Alves Martins,

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha

Abraço.

(68)

**PREDIO**

Vende-se um composto de casa grande apalaçada, e mais duas pequenas com grande quintal e agua de trez pozos, em globo ou separadamente, a pagar á vista ou a praso, sita na rua dos Ferradores. Trata-se com o sr. Affonso José Martins, no Picoto.

**Repositoriojuridico**

Recopilação das leis geraes do paiz em fasciculos de 32 paginas, publicados semanalmente, a 20 réis cada um, pagos no acto da entrega. Em Lisboa, para occorrer ás despezas de transporte e commissão para revender, custa cada fasciculo 30 réis, pagos no acto da entrega.

Nas provincias e ilhas o pagamento é adiantado, não se recebendo importancias inferiores a 300 réis ou 10 fasciculos. Distribuido o 1.º fasciculo não será distribuido o 2.º aos senhores assignantes da provincia que não tenham satisfeito aquella quantia.

**CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO**

Esta utilissima publicação, ao alcance de todos, pela sua extrema barateza, e necessaria a todos, não indispensavel, principiar-se-ha a distribuir na primeira semana de janeiro de 1895, continuando a sua distribuição semanalmente.

Não obstante o preço insignificantisimo, o mais barato que até hoje tem sahido e sahirá de prelos portuguezes, cada fasciculo em bom papel, com o respectivo resguardo, conterá 32 paginas de texto, em 8.º francez, excellentemente impresso, e em typo completamente novo.

D'esta fórma, o Codigo Civil Portuguez, que é o primeiro volume a publicar, custará, completo, aos senhores assignantes do Porto, pouco mais de 600 réis, e aos das provincias e Lisboa cerca de 900 réis.

Estes preços animadores e a fórma suave do seu pagamento, 20 ou 30 réis por semana, são a garantia mais solida do exito d'esta empresa que espera não só publicar todas as leis actualmente em vigor, mas tambem todas as que de futuro se promulguem.

Todos os pedidos e correspondencia devem ser dirigidos á Agencia Portuense de Publicidade, R. do Calvario, 17.—Porto.

**ELUCIDARIO DOS PAROCHOS**

Compilação das leis e decisões dos tribunaes, umas por extracto, outras na integra, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 30 de junho de 1894, com grande cópia de annotações e outros esclarecimentos, especialmente sobre congruas, registo parochial, direitos e deveres do parochio, commentario da lei do registo respectivo, etc., etc., e bem assim a legislação respectiva á aposentação d'aquelles funcionarios ecclesiasticos. É, pois, um compendio de direito parochial que todos os parochos devem possuir, pois lhes fornece notas elucidativas sobre os assumptos da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo genero.

O editor resolveu remetter esta obra a todos os reverendos parochos do continente, e pede áquelles que não quizerem acceptal-a, a fineza de devolvarem promptamente o exemplar respectivo, sem lhes rasgar a cinta, para se não inutilisar o livro e facilitar o serviço da nossa administração. Eguamente espera que os esclarecidos sacerdotes, adquirentes da obra, satisficam a importancia d'ella, logo que recebam aviso postal de estarem nas respectivas estações do correio os competentes recibos, quando não preferam enviar a importancia por vale ou carta registrada.

O editor confia na illustração e probidade da esclarecida classe a que esta obra é dedicada.—Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.—Preço, 400 réis.

**A BORDADEIRA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura.

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia:

Anno..... 1\$300 réis.  
Semestre.... 700 »  
Trimestre... 360 »

Este jornal, o MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemães; molles desenhados de facilissima ampliação; molles cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc., em todos os numeros; enygmata pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, anuncios, etc., etc.

A empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis, uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis, e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A empresa da *Bordadeira* tem montada uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal *A Bordadeira*—Porto.

NOVIDADE

**PORTUGAL E BRAZIL**

Apontamento para a historia do nosso conflicto com a Republica dos Estados Unidos do Brazil

POR

AUGUSTO FORJAZ

Este livro torna-se necessario a todos que quizerem saber dos factos occorridos no Rio de Janeiro e Buenos-Ayres durante a permanencia alli das corvetas *Mindello* e *Afonso de Albuquerque*, do procclimento dos officiaes da armada Augusto de Castilho e Francisco Oliver, e de tudo quanto se relaciona com o processo d'estes officiaes.

São, entre outros, documentos elucidativos d'este livro, correspondencias de Buenos-Ayres, commentarios dos jornaes *Siécle*, *Martin*, *Economista*, *Seculo*, *Tarde* e *O Paiz*—manifesto de Saldanha da Gama—Cartas authenticas de Augusto de Castilho e Visconde da Ribeira Brava.—Artigos de Rodrigues de Freitas e Conselheiro Martens Ferrão e a «Desaffronta», opinião do governo brasileiro.

PREÇO 200 BÉIS

A' venda nas principaes livrarias e kiosques de Lisboa, Porto, Coimbra, etc.

**Imprensa Civilisação**

DE

MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

R. de Passos Manoel, 211 a 219

(Quasi em frente da R. de Santo Ildefonso)

PORTO

Nesta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

**BILHETES DE VISITA** a 150 e 200 réis o cento

**BILHETES DE RIFA** a preços baratos

**BILHETES DE LUTO** para agradecimento

Enviam-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

**TEM A VENDA:**

**RELAÇÕES** que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

**LIVROS** para registo de hospedes.

**RELAÇÕES** de novo modelo para receber o juro das inscripções, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

**TABELLAS** do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

**RECIBOS** para todas as Juntas de parochia (modelo official).

**ARRENDAMENTOS** para caseiros e senhorios.

**GUIAS** para acompanhar a correspondencia official ao correio.

**NOTAS** de expedição para encomendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se **CARIMBOS DE BORRACHA** tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

**O procurador do contribuinte industrial**

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos a contribuição industrial

O contribuinte, que se regule por esta obra, está perfectamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annullação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annullação, e outros.

Preço 200 réis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183 1.º, Lisboa.

**Revista das Escolas**

Publicação periodica quinzenal

As assignaturas são annuaes, sempre a partir de janeiro e a acabar em dezembro de cada anno.

São pagas adeantadamente, podendo o assignante satisfazer o pagamento por semestre.

A *Revista das Escolas* publicar-se-ha regularmente nos dias 1 e 15 de cada mez, a partir de 15 do corrente; tendo cada numero, pelo menos, 16 paginas in-4.º grande e formará no fim do anno um volume com um indice alphabetico. A administração da *Revista* incumbese de o mandar encadernar por um preço excepcionalmente modico.

A empresa offerece gratis os seus serviços n'esta cidade a todos os srs. assignantes; e satisfará com a maxima rapidez possivel as encomendas ou pedidos que lhe forem dirigidos, mesmo para negocios puramente particulares.

Acceptam-se correspondentes em todas as localidades do paiz e nos Estados Unidos do Brazil. Os srs. correspondentes gosarão de certos favores, que serão, opportunamente especificados em circular.

Toda a correspondencia enviada ao director, Palacete da Travessa da Fabrica, 2—Porto.

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219